



A PLATAFORMA EDUCACIONAL LEIA SP E A MOTIVAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO¹

**DOS SANTOS, Lanna Cristine²
BELÉM, Luciel Tenório³**

¹ O artigo é uma produção acadêmica da Unidade Curricular – Multiletramentos: o saber, as ciências e a pesquisa do 6º período do curso de Licenciatura em Linguagem da Faculdade Sesi de Educação, no ano de 2025.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Linguagem da Faculdade Sesi de Educação – lanna.santos2@faculda-desesi.edu.br

³ Graduando do curso de Licenciatura em Linguagem da Faculdade Sesi de Educação – luciel.tenorio@faculda-desesi.edu.br

RESUMO

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, ao implantar a plataforma educacional Leia SP, tinha por objetivo promover a prática da leitura e incentivar atividades pedagógicas associadas a ela. Entretanto, enfrenta-se no cotidiano escolar alguns obstáculos para que de fato a plataforma educacional consiga incentivar a prática leitora nos estudantes das escolas públicas, e destaca-se, principalmente, a obrigatoriedade das metas de leitura e execução mecânica de atividades, dificultando a construção de um vínculo mais significativo com a prática leitora. Diante disso, o objetivo desse trabalho é investigar a aplicabilidade da plataforma no papel de ferramenta motivadora da leitura em sala de aula, além de relatar algumas atividades desenvolvidas a partir do uso da plataforma durante o Programa de Residência Educacional em uma escola pública. A metodologia utilizada para a investigação foi uma pesquisa de campo, partindo da identificação dos possíveis aspectos que possam dificultar a motivação leitora dentro da plataforma educacional a partir das observações em sala de aula e analisando de maneira crítica a partir de uma pesquisa bibliográfica. Os aspectos observados foram ancorados por estudos da história do ensino de literatura no Brasil para compreender como a motivação leitora ocorre de fato no ambiente escolar. Como provável produto deste trabalho, pretende-se elaborar um documento com sugestões didáticas para um uso mais efetivo da plataforma educacional nas salas de aula das escolas públicas do Estado de São Paulo. As referências teóricas deste trabalho são Kirchof e Mello (2020), Perrone-Moisés (2006), Sardinha (2018), entre outros.

Palavras-chave: Plataforma educacional; Motivação leitora; Escola pública.

INTRODUÇÃO

A plataforma Leia SP é utilizada nas escolas públicas do Estado de São Paulo para incentivar a prática leitora dos estudantes, além de promover a formação crítica a partir da leitura literária. Geralmente, utiliza-se a plataforma nas aulas de Redação e leitura do Ensino Fundamental II e Médio. Diante da relevância e o impacto da plataforma na motivação leitora e o letramento crítico das escolas públicas do Estado de São Paulo, o seguinte trabalho tem como objetivo investigar a aplicabilidade da plataforma Leia SP, ancorando-se em referenciais teóricos do ensino de literatura, buscando apurar se, de fato, a plataforma contribui para a formação leitora no ambiente escolar.

Para que seja possível analisar os aspectos motivadores e desmotivadores dentro da plataforma que impactam diretamente a prática leitora dos estudantes, um relato de experiência será explorado. A partir das observações, nos momentos de Residência Educacional da Faculdade Sesi nas escolas públicas do Estado de São Paulo, será possível analisar a aplicabilidade da plataforma Leia SP, levando em consideração a prática e a teoria. Em seguida, algumas sugestões didáticas serão apresentadas como produto da investigação acerca da plataforma Leia-SP, com a finalidade de auxiliar os professores na formação leitora dos estudantes das escolas públicas do Estado de São Paulo.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

A importância de que um espaço escolar promova a prática leitora é apontada pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996, especificamente no artigo 32, acerca da formação cidadã dos estudantes do ensino fundamental que será oportunizada a partir do “desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Percebe-se de maneira evidente a relevância que existe na prática leitora para que seja possível a formação plena do estudante.

Muitas iniciativas políticas e educacionais visam promover a leitura nos espaços escolares, estabelecendo sempre relações significativas com a prática social, como a utilização da ferramenta pedagógica Leia SP nas escolas públicas do estado de São Paulo, que busca incentivar a prática leitora dos estudantes. Neste trabalho, utilizaremos referências teóricas que estudam a temática da motivação leitora no ambiente escolar, ou seja, teorias que visam compreender quais são os aspectos que levam, de fato, o estudante a praticar a leitura, distanciando-se da desmotivação dela e aproximando-se da leitura engajada.

Na realidade das escolas públicas, o acesso a obras literárias sempre foi um desafio para trabalhar literatura de maneira significativa, pois os livros físicos disponíveis não comportavam a quantidade de estudantes e, tampouco, era viável que cada estudante comprasse o seu próprio exemplar. Com o avanço tecnológico no mundo contemporâneo, a democratização da leitura permite um acesso mais facilitado do que era há alguns anos. A plataforma Leia SP dispõe de um amplo acervo online de obras literárias, o que promove em parte a democratização da leitura.

Posto que o simples acesso não configura que há democratização da leitura literária, entende-se que ter obras literárias à disposição não significa que há um trabalho de formação leitora crítica acontecendo somente pelo simples ato da leitura. É possível fazer aproximações dessa afirmativa com os conceitos de alfabetização e letramento, por exemplo, o pleno conhecimento do código linguístico – alfabetização – não assegura que exista a habilidade de aplicação em situações sociais reais e contextualizadas – letramento.

Sendo assim, o acesso à obra literária é um avanço da plataforma, mas ainda há outros

aspectos necessários para que a formação cidadã seja, de fato, contemplada por meio da prática da leitura. É importante perceber como as escolas públicas mobilizam o desenvolvimento leitor dos estudantes, ou seja, como a motivação leitora é incentivada nesses espaços escolares, uma vez que há a disponibilidade de uma plataforma digital que facilita o acesso às obras literárias.

A partir deste cenário, a pergunta norteadora deste trabalho é: qual é a aplicabilidade da ferramenta pedagógica digital Leia SP frente à motivação leitora dos estudantes? Visto que pela lei nº 13.696/2018, mais conhecida como a Política Nacional de Leitura e Escrita, o que se configura é uma estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil, ou seja, ela apresenta como dever o incentivo à prática da leitura dos estudantes.

Inicialmente, a plataforma Leia foi aplicada no sistema estadual público de ensino no Estado do Paraná, e chegou às escolas públicas do Estado de São Paulo no ano de 2024. Conforme a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, a plataforma Leia SP é “uma solução digital que visa promover a prática da leitura e incentivar atividades pedagógicas” (SEDUC-SP, 2024).

A prática de leitura dos estudantes é um grande desafio para o sistema de ensino, pois ela não ocorre na maioria das rotinas escolares, portanto, fica a encargo da escola não só incentivar a prática, mas desenvolvê-la com os estudantes, principalmente em sala de aula. Entretanto, o espaço-tempo escolar não possibilita esse contato efetivo, tendo em vista que são poucas as aulas em que os estudantes podem ler e ter acesso aos professores para a mediação, caso necessário. As aulas de redação e leitura das escolas públicas do estado de São Paulo são destinadas ao incentivo dessa prática leitora, mas não somente, pois os estudantes também precisam de tempo para as produções textuais previstas para essas aulas.

Já em relação às atividades pedagógicas, há uma questão que os professores devem estar atentos ao trabalhar obras literárias em sala de aula. Antes de elaborar atividades pedagógicas de literatura, deve-se questionar quais leituras literárias são adequadas para o ambiente escolar. De acordo com Sardinha (2018) a formação plena do estudante a partir da leitura literária só pode ser desenvolvida com base no letramento crítico, distanciando-se da perspectiva de simples interpretação, que busca compreender somente se o estudante assimilou informações específicas do texto. O que se espera é que ele possa compreender o texto literário de maneira integral, estabelecendo e confrontando os sentidos e as ideias.

[...] para os autores do LC, o processo de leitura vai além da interpretação do texto. Eles sugerem que sejam levantados questionamentos com o intuito de perceber visões, interpretações e versões historicamente silenciadas e romper com relações rígidas, hegemônicas de poder. (SARDINHA, 2018, p. 6)

Nesse sentido, percebe-se que o trabalho pedagógico com a leitura literária deve promover um aspecto essencial para que o estudante se desenvolva de forma plena: a motivação leitora, ou seja, o estímulo para poder desenvolver a prática de leitura e aprimorar suas habilidades de letramento crítico. A partir disso, será possível investigar se a plataforma Leia SP contribui de fato para que os estudantes se tornem leitores motivados, além de analisar se o letramento literário está sendo explorado na plataforma, pois é importante que a leitura literária no espaço escolar ofereça uma formação crítica para o estudante, com a competência de analisar os aspectos discursivos, literários, estilísticos, sociais e culturais dos textos literários.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o período de observação e análise das práticas pedagógicas na Residência Educacional, este relato acompanha o uso da plataforma Leia SP, um recurso digital disponibilizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, nas aulas de Redação e Leitura, em uma escola pública. O objetivo central da plataforma é promover o incentivo à leitura entre os estudantes e desenvolver competências leitoras que envolvem a compreensão textual, a análise crítica e o prazer pela leitura. Segundo o “Guia Leia SP: Professores”, trata-se de “um recurso didático digital que disponibiliza obras literárias enriquecidas com perguntas para a compreensão leitora, que buscam potencializar o engajamento do estudante e evidenciar sua aprendizagem” (SEDUC-SP, 2025).

O acesso à plataforma ocorre pelo portal do Centro de Mídias SP (CMSP), no qual cada turma possui um clube de leitura específico. Dentro dele, os estudantes podem selecionar obras literárias conforme o nível escolar, realizar atividades obrigatórias e acumular dados estatísticos de leitura, enquanto os professores podem acompanhar o progresso individual e coletivo de suas turmas. Entre as principais abas disponíveis estão: Informações, que oferece a visão geral do clube; Conteúdo, por meio da qual o aluno escolhe seu livro; Exercícios, que permite a criação de atividades adicionais pelo professor e Estatísticas, que apresenta os dados de leitura dos estudantes (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2025).

A plataforma oferece ainda recursos de acessibilidade, como narração automática, personalização de cor e tamanho de fonte e a opção *OpenDyslexic* voltada para usuários com dislexia. Além disso, é possível realizar marcações, anotações e consultar o significado de palavras, funções semelhantes às de dispositivos de leitura digital. Segundo a SEDUC-SP (2025), o Leia SP foi desenvolvido com o intuito de “transformar o processo de leitura, tornando-o mais inclusivo e personalizado para estudantes com diferentes perfis e necessidades”.

No entanto, a análise evidenciou uma discrepância entre o propósito da plataforma e sua aplicação no cotidiano escolar. A professora acompanhada durante a residência destacou que, embora o Leia SP seja um recurso importante e com muito potencial: “percebo que muitos alunos não têm o hábito de utilizá-la para leitura. Isso mostra que, apesar de a plataforma ser útil, ainda é necessário incentivar mais os estudantes a explorarem seus recursos. Talvez com atividades mais interativas, desafios de leitura ou acompanhamento mais próximo, o que hoje o professor não consegue fazer, a plataforma possa ser bem aproveitada.”

Quando questionada sobre a formação recebida para o uso da plataforma, a docente relatou: “Não houve treinamento, apenas a publicação da plataforma e um material sem muitas explicações.” Em sua visão, os pontos positivos do Leia SP incluem o acesso aos textos, organização, praticidade para o acompanhamento docente e variedade de gêneros. Contudo, ela também apontou limitações importantes, como pouca interatividade e cobrança nos índices, destacando a necessidade de aprimoramentos, sobretudo na inserção de elementos *gamificados* e audiovisuais para engajar os estudantes.

Na prática observada, o uso cotidiano do Leia SP mostrou-se mais voltado ao cumprimento de metas institucionais do que à promoção da leitura como fruição. Durante as aulas destinadas à plataforma, os alunos precisavam permanecer conectados por cerca de 37 minutos, tempo cronometrado a partir do *login*. Foi observado que a leitura era frequentemente substituída por outras atividades, enquanto o áudio de narração permanecia ativo para contabilizar o tempo necessário de 2 minutos por página. Fica evidente que todos os professores e coordenação sabem que é necessário “colocar o livro para rodar”, e os alunos são incentivados a pesquisar e recorrer à ferramentas de inteligência artificial, como *ChatGPT*, *Meta* ou *Gemini*, para responder às perguntas automáticas. Essa dinâmica reflete um uso burocrático da plataforma, associado à

cobrança de índices de desempenho.

As percepções dos estudantes confirmam esse distanciamento entre a proposta pedagógica e a realidade vivenciada. Uma das alunas afirma:

“Na minha opinião as plataformas não são muito úteis, pois são mais uma preocupação para os alunos em questão de nota, sendo que não traz muitos resultados e não é muito eficaz, já que dá para colar ou até mesmo marcar qualquer resposta, a plataforma ‘Leia SP’ também não tem a mínima utilidade pois nenhum aluno de fato lê os livros que ali são disponíveis e novamente é só mais uma vertente de preocupação para os estudantes assim como todas as outras plataformas.” (Júlia)

Outro estudante relata:

“As plataformas foram uma das piores coisas que o governo implementou, minha geração de alunos foi usada de ratos de laboratório. A forma que o Leia é usado e cobrado pelo governo é terrível. Uma amiga minha de outro estado diz que parece que treinam a gente para o futuro de trabalhador assalariado de escritório que segue ordens e metas sem pensamento crítico.” (Safira)

As críticas continuam na fala de outro aluno, que destaca o desinteresse provocado pelo formato da ferramenta:

“Vou começar pelo LEIA SP, uma plataforma que não desperta o interesse à leitura, e fingimos que lemos ainda, o LEIA SP e o nada fazem a mesma coisa, a única diferença é que o nada não desperdiça nosso tempo passando páginas de um livro que não temos o mínimo de interesse.” (Pedro Hugo)

A desmotivação também é evidenciada por João Pedro, ao afirmar que

“o ensino atualmente com as implementações das plataformas está sendo manipulado para, por fora, parecer melhor do que antigamente. [...] A plataforma Leia é a mais mentirosa e deturpada, para grande parte da população o governo mostra como os alunos leram vários livros durante o ano, sendo que no máximo uma única pessoa da sala realmente leu o livro.”

De modo geral, a experiência revela que, embora o Leia SP seja uma ferramenta de potencial significativo, sua eficácia depende diretamente de uma mediação pedagógica ativa, de formações docentes contínuas e de estratégias que articulem o uso da tecnologia à construção do gosto pela leitura. Sem isso, a plataforma tende a ser reduzida a um instrumento de controle estatístico, esvaziando o propósito formativo que orientou sua criação.

ASPECTOS DE ANÁLISE

Alguns aspectos dentro da plataforma foram observados como motivadores ou desmotivadores da prática leitora dos estudantes. A leitura personalizada é um grande aspecto motivador para a leitura dos estudantes, oferece uma relação mais individual com o texto do que seria com o livro físico, oportunizando anotações na própria plataforma, marcando citações também. Essa relação com o objeto literário faz com que o estudante consiga atribuir maior

significado para a leitura. Cada estudante terá impressões próprias do texto literário e fará anotações únicas que podem ou não ser compartilhadas com os demais.

Ainda, para estudantes com dislexia ou baixa visão, existe dentro da plataforma a possibilidade de alterar a fonte, tamanho e cor do texto para a leitura, o que configura um grande aspecto motivador para a leitura, uma vez que promove o acesso de uma forma mais abrangente. Quando a escola pública utilizava somente o recurso do livro físico, não havia possibilidade de alteração de fonte, portanto, a leitura dependia da impressão do texto literário, que muitas vezes dependia da secretaria escolar quando havia recursos suficientes para isso. Nesse aspecto, a plataforma oferece um avanço para a atividade leitora nas escolas públicas do Estado de São Paulo.

A plataforma trabalha também com clubes de leitura, que “reúne as obras sugeridas segundo a fase escolar correspondente à turma (Ensino Fundamental ou Médio) para que os alunos possam escolher sua leitura e o professor consiga fazer o acompanhamento de seus progressos” (SEDUC-SP, 2024). O objetivo do clube de leitura, segundo as diretrizes pedagógicas da plataforma, é bem evidente: acompanhar o progresso dos estudantes. Entretanto, em uma turma completa na qual os estudantes estão realizando a mesma leitura e tendo discussões semelhantes, será que a preocupação pedagógica não devesse estar voltada em oferecer a possibilidade de interação entre os estudantes acerca de uma mesma obra com o compartilhamento das impressões de leitura, tal qual é o objetivo de um clube de leitura no contexto social?

A narração automática do texto é uma “opção acessível para usuários que tenham necessidade visual ou necessidade especial de aprendizagem” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2024). Ao oferecer essa possibilidade ao estudante, a plataforma motiva não só a leitura, como inclui estudantes nessa atividade de prática leitora. É um avanço muito grande, pensando na realidade escolar que ainda convive com muitas dificuldades no que diz respeito às práticas inclusivas. É direito de todo estudante participar das propostas escolares, e nesse aspecto a plataforma consegue incluir os estudantes, de fato.

A leitura *offline* que é possibilitada pela plataforma é uma iniciativa muito positiva para a motivação leitora do estudante, por permitir acesso à leitura mesmo sem conexão com a internet. O acesso à conexão tornou-se uma grande dificuldade principalmente nas escolas públicas, pois muitas estão localizadas em regiões muito precárias, muitas vezes sem acesso adequado até mesmo a saneamento básico. A partir desse cenário, percebe-se que a plataforma promove a acessibilidade para o estudante, mesmo que para a motivação leitora efetiva, o acesso não seja suficiente, pois a prática do trabalho pedagógico com a leitura é o que promove de fato o letramento crítico.

A plataforma utiliza questões objetivas para ter a devolutiva da compreensão dos estudantes diante da leitura. Apesar de possibilitar a devolutiva, que é muito importante para os professores que acompanham o processo para identificar as dificuldades e avanços do processo de leitura estudantil, as questões objetivas não comportam a compreensão do texto literário, geralmente se referem a partes específicas do capítulo. Se as questões fossem dissertativas, talvez fosse possível identificar com maior precisão qual é o nível de compreensão do estudante em relação à leitura.

Como consequência do trabalho com questões objetivas para uma prática subjetiva, que é a leitura, os estudantes revelam uma compreensão limitada do texto, pois muitas vezes leem somente a parte do texto literário que permite responder corretamente à questão, sem ter o contato adequado com a leitura, dessa forma não poderá desenvolver o letramento crítico esperado pelo trabalho pedagógico. A compreensão é a primeira etapa do processo de leitura, se ela não for fundamentada e bem desenvolvida, não há caminho para que o estudante possa refletir criticamente sobre o texto, pensando na leitura como atividade emancipadora.

A avaliação realizada pela plataforma também é um aspecto a ser considerado desmotivador para o estudante enquanto leitor. A prática de leitura é uma atividade muito subjetiva, mas ao responder às questões na plataforma e ao ler na quantidade adequada de tempo, o estudante recebe uma nota. Nesse caso, a prática avaliativa pressupõe que o estudante leia somente para receber a nota, o que configura uma avaliação somativa, que não explora o processo formativo do estudante, portanto, não pode formar criticamente, como é a pretensão da plataforma com as obras literárias disponíveis.

Conforme foi possível perceber a partir do relato de experiência, os estudantes dispõem de um tempo cronometrado para realizar a atividade da leitura por semana, o que pode parecer um controle da realização dos estudantes quando, na verdade, se revela apenas como uma inadequação dos ritmos de leitura, pois cada estudante tem um modo de realizar a leitura no seu próprio tempo. Por fim, as leituras literárias que estão disponíveis na plataforma estão divididas em “tipos de leitor”, entre eles, leitor autônomo ou experiente. Quando a plataforma separa os tipos de leitura, o estudante pode iniciar a leitura com uma concepção anterior à leitura literária, identificando previamente se ela oferece ou não desafios para a sua atividade leitora.

Diante dos aspectos motivadores e desmotivadores de leitura identificados dentro da plataforma, como os professores podem motivar seus estudantes? Este trabalho também se propõe a apresentar pequenas propostas que podem auxiliar na tarefa docente de promover a leitura estudantil de maneira menos generalizada, e mais crítica. As propostas são sugestões de trabalho, o professor pode utilizar ou não em sua sala de aula e há liberdade para adaptar os procedimentos.

A primeira proposta é a de realizar com os estudantes a análise das questões da própria plataforma depois da leitura dos capítulos. Existe hoje a obrigatoriedade de responder às questões, mas em sala de aula o professor pode analisar criticamente com os estudantes cada alternativa, por exemplo, e ao indicar quais alternativas são mais adequadas ou menos adequadas. Diante do questionamento realizado pela plataforma, o estudante amplia o seu olhar analítico, o que possibilita uma compreensão mais abrangente. Há muitas outras possibilidades de trabalho pedagógico diante das questões objetivas que podem desenvolver melhor a compreensão dos estudantes do que a simples escolha da alternativa.

A segunda proposta consiste em orientar os estudantes para realizar conexões entre a leitura literária e a sua realidade. Existe nessa proposta a possibilidade de ampliar as perspectivas do texto literário, pois o estudante só poderá se apropriar dele se perceber sentido dentro daquela atividade de leitura e o sentido advém da possibilidade de relacioná-la com a sua realidade, seu contexto e suas vivências. Mais pertinente do que identificar se o estudante compreendeu ou não o texto em partes específicas, é perceber se ele conseguiu fazer relações entre suas vivências e o que o texto relata.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, foi possível analisar criticamente a aplicabilidade da plataforma Leia SP nas escolas estaduais de São Paulo, identificando os aspectos motivadores e desmotivadores do processo de leitura dos estudantes. A análise foi ancorada por referenciais teóricos e o guia de uso da própria plataforma para professores, além de um relato de experiência a partir das vivências imersivas nas escolas públicas durante o programa de Residência Educacional da Faculdade Sesi de Educação. Diante do cenário de análise, algumas sugestões didáticas que podem auxiliar o professor a utilizar a plataforma com foco na formação crítica dos estudantes.

Considera-se, portanto, que a plataforma possui alguns aspectos que podem desestimular

a motivação do estudante para manter uma prática regular de leitura. Sendo assim, seria relevante que esses aspectos fossem replanejados para que o objetivo da plataforma seja totalmente direcionado para formação crítica dos estudantes das escolas públicas. Destaca-se que a plataforma já é por si só um avanço para as escolas públicas visando a acessibilidade, mesmo que a formação crítica e literária necessite mais do que o acesso para se fazer presente no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

CECHINEL, André. Semiformação Literária: a instrumentalização da literatura na nova BNCC. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 4, p. e86216, 2019.

DA COSTA GARCIA, Vinícius; NORONHA, Adriela Maria. Plataformização da educação na rede estadual de São Paulo: a perspectiva dos estudantes do Ensino Médio. **CONTRAPONTO: Discussões científicas e pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação**, v. 6, n. 10, p. 89-104, 2025.

DOMINGUES, Alexandre Henrique Silvestre. A plataformização na educação pública do Paraná: impactos na autonomia docente e no processo de ensino-aprendizagem. **ESTAGIAR- Encontro do Estágio de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa**, v. 1, n. 7, p. 25-33, 2025.

KIRCHOF, Edgar Roberto; MELLO, Darlize. Letramento literário e digital: as bibliotecas digitais para crianças e o caso do Elefante Letrado. **Revista de Letras**, v. 22, n. 36, 2020.

LDB, Lei 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: **Senado Federal**, 2017.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Mutações da literatura no século XXI. **Editora Companhia das Letras**, 2016.

SARDINHA, Patrícia Miranda Medeiros. Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. **Linguagens & Cidadania**, v. 20, p. 1-17, 2018.

SÃO PAULO; SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SEDUC-SP., **GUIA LEIA SP: Professores**. São Paulo, 2024. 26 p. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2024/03/guia_leiasp.pdf.